

A tristeza de folhetim

Marlyse Meyer foi uma notável pensadora da cultura brasileira

Ela foi chamada carinhosamente pelo amigo Antonio Candido de “animal acadêmico”, infelizmente uma espécie rara e em extinção. A morte de Marlyse Meyer (1924-2010) é a perda de uma notável pensadora da cultura brasileira, em seus altos e baixos estudos (como ela, aliás, nomeou o grupo de pesquisa que criou na USP em 1975), sempre ativa embora estivesse aposentada do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o que, no entanto, não a impediu de continuar a escrever e orientar discípulos. Deixou poucos mas ótimos livros em face da grandeza intelectual: *Folhetim, uma história* (Companhia das Letras, 1997), o seu maior sucesso e, segundo ela, “o livro que me deu maior prazer”; *Pirineus, caiçaras: deambulações literárias* (Unicamp, 1991); *Surpresas do amor: a conversação no teatro de Marivaux*, sua tese de doutorado (Edusp, 1993); *Caminhos do imaginário no Brasil* (Edusp, 1993); *As mil faces de um herói canalha* (UFRJ, 1998); e organizou *Do Almanack aos Almanaques* (Fundação Memorial da América Latina e Ateliê Editorial, 2001).

Entrou para a literatura, segundo dizia, “por falta de coragem”: queria fazer história ou ciências sociais, mas a primeira “tinha desenho por causa dos mapas” e a outra “estatística”. Num cursinho pré-vestibular conheceu Antonio Candido, uma amizade contínua e intensa. Conheceu o marido, o físico Jean Meyer, na Faculdade de Filosofia e acompanhou-o quando ele foi trabalhar na Europa, de início na Itália, onde ela estudou e deu aulas na Faculdade de Letras de



BEL PEDROSA

Veneza, e depois na França, onde lecionou no Institut d’Etudes Luso-Brésiliennes. Estava para voltar ao Brasil nos anos 1960, mas o golpe militar e o AI-5 adiaram seu retorno, que só aconteceu em 1975. Viveu o 1968 na França e, ousada, pedia aos alunos que traduzissem panfletos para os operários portugueses da Renault.

Antonio Candido a queria na USP, mas ela acabou indo para a Unicamp, em busca de um emprego rápido e necessário, tornando-se professora do Instituto de Artes por causa de sua tese sobre teatro. Adorava estudar “romances de segunda linha” e novelas (que sugeria aos alunos como forma de melhor entender os folhetins), aventurou-se a pesquisar candomblé e gostava de dizer, por causa de tudo isso, que “eu era pós-moderna e não sabia”. Ganhou o Prêmio Jabuti, em 1997, por seu livro *Folhetim* e ficou famosa ao traduzir *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, para o francês. ■



Brasilidade revolucionária

Marcelo Ridenti
 Editora Unesp
 188 páginas, R\$ 36,00

Ridenti trata em seu livro de uma 'brasilidade revolucionária' que se define com mais clareza a partir do final dos anos 1950 e ganha destaque na década seguinte, apostando nas possibilidades da revolução brasileira, nacional-democrática ou socialista. As ideias que se propagavam nesse período indicavam o andamento de uma revolução, em que artistas e intelectuais teriam um papel expressivo nessa construção.

Editora Unesp (11) 3242-7171
www.editoraunesp.com.br



Além das formas

Carlos Zibel da Costa
 Annablume Editora
 232 páginas, R\$ 40,50

Este livro se pretende uma introdução ao pensamento contemporâneo no *design*, nas artes e na arquitetura para além das mudanças ocorridas na morfologia e na visualidade associadas à pós-modernidade. O autor investiga a origem do conceito e a sua difusão sociocultural e ainda abrange diversos debates como "o autor e o texto como representantes do poder" e "o controle social disfarçado em cultura".

AnnaBlume Editora (11) 3812-6764
www.annablume.com.br



Marlyse Meyer: nos caminhos do imaginário

Jerusa Pires Ferreira/Vilma Arêas (org.)
 Edusp
 244 páginas, R\$ 45,00

O livro reúne ensaios escritos a respeito da obra de Marlyse Meyer, alguns artigos apresentados nas "Jornadas" realizadas em 2007 no Centro de Estudos da Oralidade, textos dedicados à pesquisadora, depoimento de cunho pessoal, uma entrevista, além de um filme, *Ir e vir*, que alude ao processo criador da professora que sempre se movimentou em diferentes segmentos da cultura.

Edusp (11) 3091-4008
www.edusp.com.br



Euclides da Cunha - Poesia reunida

Leopoldo M. Bernucci e Francisco Foot Hardman
 Editora Unesp
 492 páginas, R\$ 43,00

O perfil poético de Euclides da Cunha é agora integralmente revelado. Em *Poesia reunida* é possível entender os traços estilísticos e retóricos do autor. A poesia euclidiana mostra a transição do romantismo ao modernismo no país, abordando temas como o repúdio à escravidão e a utopia revolucionária republicana à metafísica do eu e da vida humana desgarrada da religião.

Editora Unesp (11) 3242-7171
www.editoraunesp.com.br



Ecos do púlpito - Oratória sagrada no tempo de D. João VI

Maria Renata da Cruz Duran
 Editora Unesp
 208 páginas, R\$ 30,00

O estudo de Maria Renata Duran destaca a importância dos pregadores imperiais como gênese de uma intelectualidade brasileira no início do século XIX. Dessa forma, o livro demonstra o papel fundamental da oratória sagrada no Brasil oitocentista, num tempo em que o analfabetismo era imenso e a palavra falada, o principal mote às discussões locais.

Editora Unesp (11) 3242-7171
www.editoraunesp.com.br



Bahia, a corte da América

Maria Beatriz Nizza da Silva
 Companhia Editora Nacional
 792 páginas, R\$ 45,00

Maria Beatriz da Silva trata em profundidade a história colonial da Bahia, abordando com ineditismo uma ampla complexidade de temas que vão muito além dos tópicos costumeiros em torno do nexos escravidão e açúcar, revelando assim toda a heterogeneidade de um dos principais centros de poder da América colonial.

Companhia Editora Nacional (11) 2729-7799
www.editoranacional.com.br